



ESTIMATIVAS MENSAIS

2000

Previsões demográficas para o ano 2000

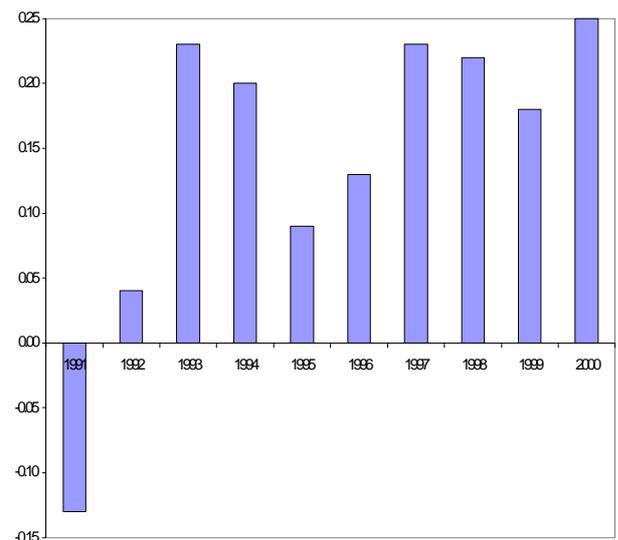
O Gabinete de Estudos e Conjuntura do INE elabora anualmente previsões mensais das variáveis demográficas consideradas mais relevantes, com o objectivo de calcular estimativas mensais de população residente e de elaborar análises de curto prazo sobre a conjuntura demográfica portuguesa.

População

Prevê-se que no corrente ano a população portuguesa ultrapasse os dez milhões de indivíduos, atingindo no final do ano, 10 023 070 residentes, dos quais 51,9% serão mulheres.

O ritmo de crescimento populacional deverá acentuar-se, comparativamente a 1999, e rondar os 0,25% (Figura 1), devido aos valores que o saldo natural (10,5 mil indivíduos) e o saldo migratório (15 mil indivíduos) poderão atingir.

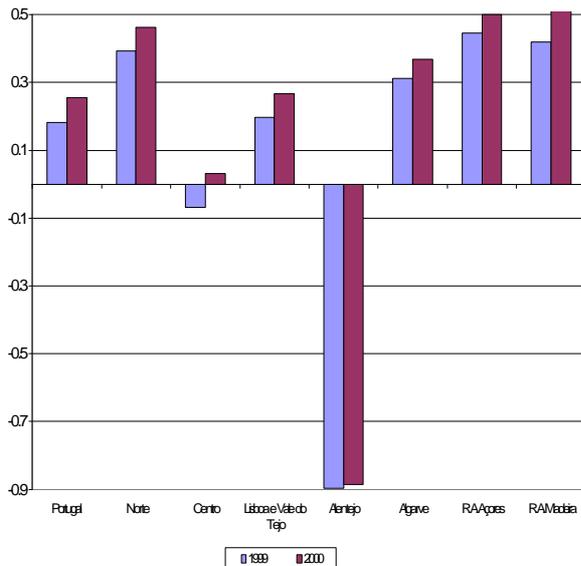
Fig.1-Taxas de crescimento efectivo (em %), em Portugal



A nível regional, por NUTS II, prevê-se um crescimento demográfico em todas as regiões do país, relativamente ao ano anterior, com excepção do Alentejo (Figura 2).

Fig.2-Variações populacionais (em %), por NUTS II

As maiores variações populacionais poderão ocorrer nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com crescimentos de 0,53% e 0,50%, respectivamente, como consequência do

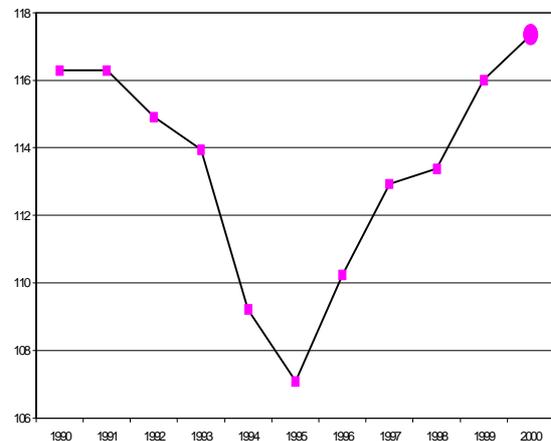


aumento previsto de nascimentos conjugado com saldos migratórios positivos. No Continente destaca-se o crescimento de 0,46 % da população do Norte onde se poderão observar, simultaneamente, os mais elevados saldos natural e migratório. Em oposição, salienta-se a quebra de 0,89% no Alentejo, como resultado de ambos os saldos poderem apresentar valores negativos.

Nados-vivos e Óbitos

Para o ano 2000 prevê-se a ocorrência de 117,3 mil nascimentos com vida em Portugal (Figura 3).

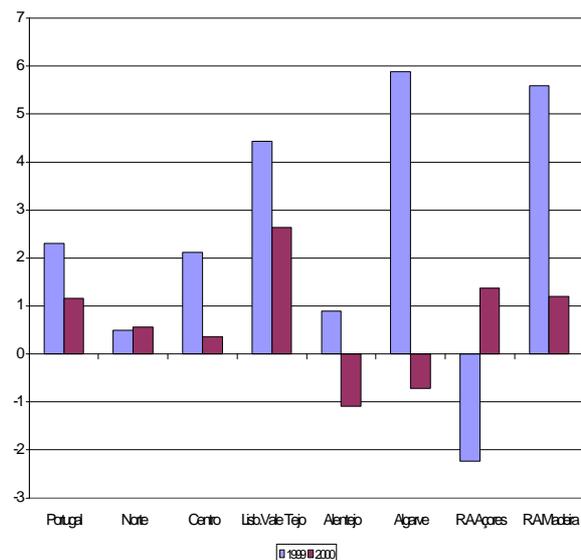
Fig.3-Nados-vivos(em milhares), em Portugal



A taxa de crescimento do número de nados-vivos prevista é de 1,2%, inferior à registada no ano anterior (2,3%).

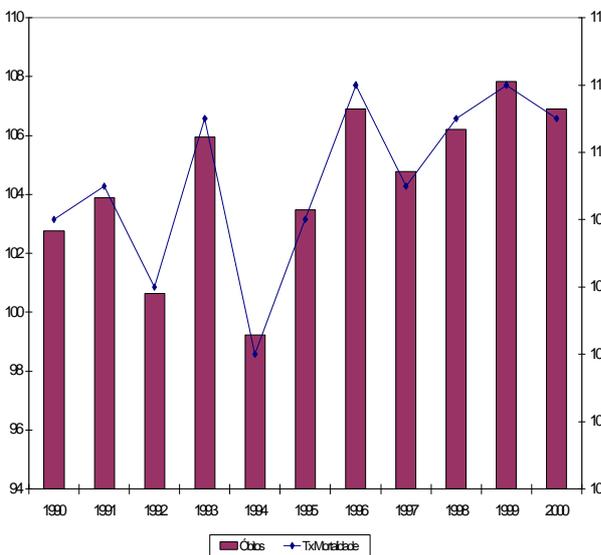
A nível regional prevê-se que a maior taxa de crescimento de nascimentos se verifique em Lisboa e Vale do Tejo (2,6%). Contrariamente, estima-se que a maior quebra se situe no Alentejo (-1,1%) (Figura 4).

Fig.4-Variações anuais (em %) de nados-vivos, por NUTS II



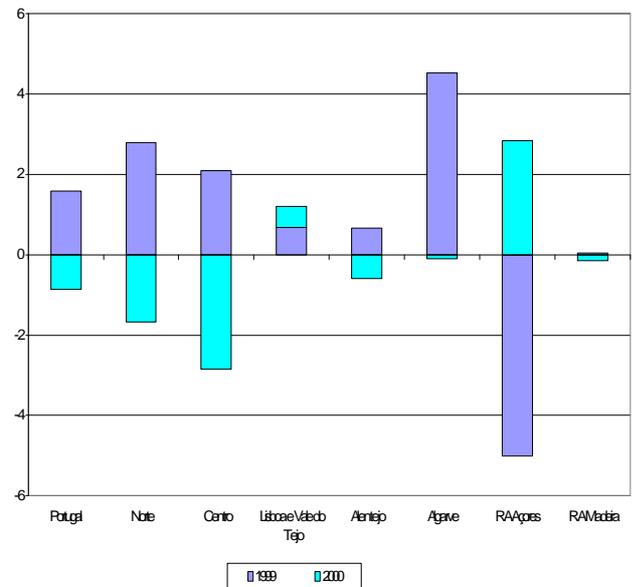
Estima-se para o ano 2000 uma quebra de 0,9% no número total de óbitos, comparativamente com o ano anterior (1,6%), podendo ocorrer em Portugal cerca de 106,9 mil óbitos, a que corresponderá uma taxa de mortalidade de 10,7 óbitos por mil habitantes (Figura 5).

Fig.5 – Evolução dos óbitos (em milhares) e taxas de mortalidade (em %), em Portugal



A nível regional prevêem-se quebras de mortalidade no Centro (-2,8%), no Norte (-1,7%), no Alentejo (-0,6%), na Madeira (-0,2%) e no Algarve (-0,1%). Poderão ocorrer aumentos de óbitos na Região Autónoma dos Açores (2,8%) e ainda em Lisboa e Vale do Tejo (0,5%) (Figura 6).

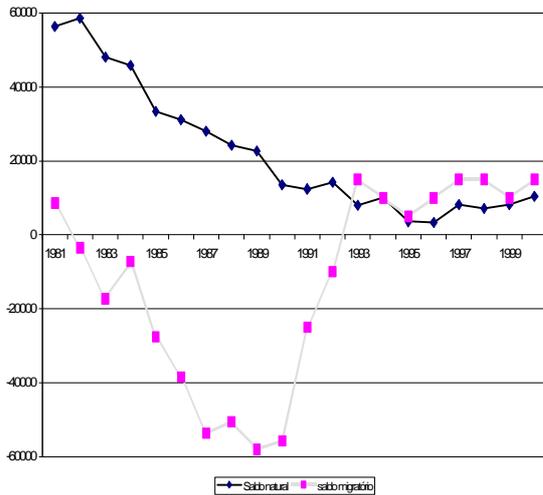
Fig.6-Variações anuais (em %) de óbitos, por NUTS II



Saldo Natural e Migratório da População

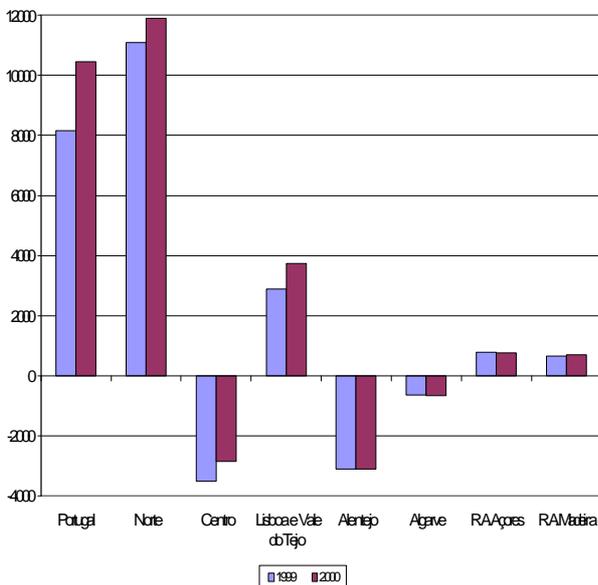
Para o corrente ano prevê-se um saldo natural de cerca de 10,5 mil indivíduos, superior ao do ano anterior (8,1 mil), como resultado do aumento de nascimentos e da diminuição da mortalidade. O saldo migratório previsto é de 15 mil indivíduos, baseando-se a estimacão nos resultados do Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída realizado pelo INE, nos fluxos obtidos a partir dos registos administrativos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, e ainda, tendo em conta a componente dos fluxos irregulares (Figura 7).

Fig.7-Evolução dos saldos populacionais, em Portugal



A distribuição do saldo natural por NUTS II prevista para o corrente ano, aponta para saldos positivos no Norte (11 890), Lisboa e Vale do Tejo (3 740), Regiões Autónomas dos Açores (760) e da Madeira (700), e saldos negativos no Centro (-2 850), Alentejo (-3 120) e Algarve (-670) (Figura 8).

Fig.8-Saldos naturais, por NUTS II



A repartição prevista do saldo migratório por NUTS II é a de um acréscimo generalizado em todas as regiões, podendo ainda verificar-se a manutenção de saldos migratórios negativos no Alentejo (Figura 9).

Fig.9-Saldos migratórios, por NUTS II

